



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**APROXIMAÇÕES PRELIMINARES ENTRE DIPLOMÁTICA  
CONTEMPORÂNEA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA.**

**ÍVELLA DE PAULA SOUSA GONÇALVES**

**Belém  
2022**

**ÍVELLA DE PAULA SOUSA GONÇALVES**

**APROXIMAÇÕES PRELIMINARES ENTRE DIPLOMÁTICA  
CONTEMPORÂNEA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de Arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

**Orientador:** Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido

**Belém  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

G635a Gonçalves, Ívella de Paula Sousa.  
Aproximações preliminares entre diplomática  
contemporânea, paleografia e grafoscopia. / Ívella de Paula  
Sousa Gonçalves. — 2022.  
49 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2022.

1. Diplomática Contemporânea. 2. Paleografia. 3.  
Grafoscopia. 4. Autenticidade. 5. Documento de  
Arquivo. I. Título.

CDD 016.025

---

**ÍVELLA DE PAULA SOUSA GONÇALVES**

**APROXIMAÇÕES PRELIMINARES ENTRE DIPLOMÁTICA  
CONTEMPORÂNEA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Arquivologia do curso de Arquivologia  
ofertado pela Universidade Federal do  
Pará.

**Orientador:** Prof. Dr. Gilberto Gomes  
Cândido.

Aprovado em: 10 de maio de 2022

**BANCA EXAMINADORA:**

GILBERTO CÂNDIDO GOMES  
Universidade Federal do Pará- Orientador

---

IANE MARIA DA SILVA BATISTA  
Universidade Federal do Pará

---

MONICA TEGNALIA  
Universidade Federal do Pará

---

*A verdade liberta o homem. Como descrito no evangelho de Jo 8,31 “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Dedico este trabalho a Deus, a Verdade Suprema. E aos meus amados pais Márcio e Ivete Gonçalves.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus, criador de tudo, meu verdadeiro Amor que me concedeu a graça de ter uma experiência que mudou completamente a minha vida, meu sentido de viver e minha existência. À minha Mãe do Céu, amiga e companheira de momentos de grande aflição e ansiedade, a Santíssima Virgem Maria, em que tenho grande devoção e busco inspiração.*

*Agradeço a minha mãe e amiga Maria Ivete que me criou com muito zelo, amor e dedicação, me ensinando a ser forte diante das dificuldades e a não desistir dos meus objetivos, obrigada minha madame por todas as conversas, conselhos e por toda a paciência que teve comigo. Ao meu pai e amigo, Márcio Jerônimo, meu exemplo de fé em Deus e que me fez iniciar um lindo caminho de missão na igreja católica. Obrigada por todos os dias me acompanhar e fazer diariamente o café da manhã, nossas conversas me edificam, e o seu apoio, sua calma me ajudaram a crescer. Amo muito vocês!*

*Agradeço aos meus familiares: meu irmão Marllon, aos meus avós Paulo, Lourdes, Maria e José (in memoriam), tios, aos meus padrinhos Rui e Priscila, aos meus primos e minha prima Hegyllin e as demais primas como também os demais familiares que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial, obrigada pelas suas contribuições em conversas e pelas orações, sei que minha conquista também é uma conquista para vocês. Amo todos!*

*Agradeço pelas orações e apoio aos meus amigos de caminhada, aos amigos da minha paróquia santa Teresinha da Amazônia e do grupo de jovens da Juventude de Santa Teresinha, aos amigos próximos, aos amigos da Renovação Carismática Católica. Agradeço as orações das Irmãs religiosas do Carmelo de Benevides-PA. E por fim, agradeço aos amigos que chegaram a pouco tempo na minha vida, saibam que ter vocês em minha vida faz toda a diferença, ajudaram a tornar o processo mais leve.*

*Agradeço pelas pessoas que fiz amizade na graduação, em especial os amigos da turma de 2017: Nathália, Leiliane, Darly, Davison, Camila e Fernanda, muito obrigada pela ajuda em vários momentos difíceis!*

*Agradeço aos meus chefes Arquivistas (Diogo Barros e Wanessa Martins) dos lugares que fiz estágio, aprendi muito a colocar em prática todo conhecimento aprendido em sala de aula, obrigada pelo crescimento profissional e pela amizade.*

*A todos os meus professores da graduação (prof Iane, prof Renata, prof Nathália, prof Fernando, prof Roberto) que me ensinaram coisas para além da graduação, saibam que com seus encorajamentos, os ensinamentos de suas experiências contribuíram no meu crescimento acadêmico e vou levar para a vida, afinal, “Conhecimento não se rouba”.*

*Agradeço ao Milton que agora está como mestrando em ciência da informação. Milton, me ajudou enviando vários textos sobre o tema escolhido, e acrescentou no desenvolvimento da minha pesquisa, obrigada de coração! Agradeço ao Colega Gabriel William da turma de 2016 que me ajudou a normalizar o trabalho, gratidão! Agradeço a amiga Elany por me ajudar também neste trabalho com a tradução pro inglês, muito grata!*

*E por fim, agradeço ao meu orientador Prof. O Dr. Gilberto Gomes Cândido, me ajudou muito a desenvolver o TCC. Prof. suas correções e “puxões de orelha” foram necessárias. E, além disso, suas conversas sobre a vida me emocionaram muito, obrigada por ser sensível às “dores” dos graduandos, sua paciência e as brincadeiras deixaram todo o processo mais leve e por isso passei a admirá-lo ainda mais como profissional e também como pessoa. Ah! e saiba que passei a colocar sua pessoa em minhas orações diárias como um ato de carinho e gratidão. Muito Obrigada!*

*Nada te Perturbe  
Nada te espante  
Tudo Passa  
Só Deus permanece  
A Paciência tudo alcança  
Quem a Deus tem  
Nada lhe Falta  
Só Deus basta.  
**Santa Teresa D'Ávila***

## RESUMO

A falsificação documental é uma prática ilícita que impulsiona o desenvolvimento de pesquisas voltadas a identificar fraudes. A diplomática se desenvolve como uma disciplina que analisa o documento tanto de maneira interna quanto externa, e acrescenta cientificamente por meio de métodos de análise, a identificação da autenticidade de um documento de arquivo. A escrita como sendo um dos elementos estudado pela Diplomática, passa a ser um objeto de estudo aprofundado da Paleografia que por meio de métodos de leitura do registro escrito pode compreender informações relevantes contidas no documento. Ademais, a Grafoscopia tem por objetivo reconhecer se os traços específicos da escrita foram alterados, e contribui para com a área da criminologia, a fim de investigar possíveis crimes de alteração de autenticidade documental. Observa-se, portanto, que o uso ilícito de informações estimulou estudos direcionados a reconhecer se os documentos de arquivo são autênticos ou não. Sendo assim, pretende-se descrever os métodos de análise no que corresponde a autenticidade documental, tendo como base os conceitos e aspectos da Diplomática Contemporânea, da Paleografia e da Grafoscopia. Em vista disso, realizou-se uma aproximação dos conceitos de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia mediante a uma busca bibliográfica dos termos utilizados, para que houvesse uma ampliação de estudos das aproximações entre as disciplinas na área da Arquivologia.

**Palavras-chave:** Diplomática Contemporânea. Paleografia. Grafoscopia. Autenticidade. Documento de Arquivo.

## ABSTRACT

The forgery of documents is an illicit practice that promotes the development of research aimed at identifying fraud. The diplomatic develops as a discipline that analyzes the document both internally or externally and adds scientifically through methods of analysis to the identification of the authenticity of an archival document. Writing as one of the elements studied by Diplomatic becomes an object of in-depth study through methods of reading the written record understanding relevant information contained in the document. Furthermore, Graphoscopy aims to recognize the specific traces of writing that has been changed, and contributes to the field of criminology, to investigate possible crimes of altered document authenticity. It can be observed, therefore, that the use of illicit information has stimulated studies aimed at recognizing whether archival documents are authentic documents or not. Thus, we intend to describe the methods of analysis that correspond to authentic documents, based on concepts and aspects of Contemporary Diplomatics, Paleography and Graphoscopy. Finally, an approximation of the concepts of Diplomatic, Paleography, and Graphoscopy through by a bibliographic search of the terms used and finally, it was proposed to expand the studies on the approximations among the disciplines in the area of Archival Science.

**Keywords:** Contemporary Diplomatics. Palaeography. Graphoscopy. Authenticity. Archival Document.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ART</b>	Artigo
<b>CPF</b>	Cadastro de Pessoas Físicas
<b>CONARQ</b>	Conselho Nacional de Arquivos
<b>IBAPE-SP</b>	Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Conceitos de Documento .....	18
<b>Quadro 2</b> - Análise Diplomática “modelo ideal” .....	25
<b>Quadro 3</b> - Análise Paleográfica .....	29
<b>Quadro 4</b> - Elementos de Análise Grafotécnica .....	35
<b>Quadro 5</b> - Aproximação da Diplomática, Paleografia e Grafoscopia.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 DOCUMENTO DE ARQUIVO TEXTUAL E SEUS ASPECTOS CONCEITUAIS... 18</b>	<b>18</b>
<b>3 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA E SEUS MÉTODOS DE ANÁLISE.....</b>	<b>22</b>
3.1 Diplomática Contemporânea .....	23
3.2 Paleografia .....	26
3.1 Grafoscopia .....	30
<b>4 APROXIMAÇÕES PRELIMINARES ENTRE A DIPLOMÁTICA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA .....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As falsificações não iniciaram com o advento das novas tecnologias como se costuma cogitar. Durante o período da antiguidade, os Documentos de arquivo eram considerados autênticos conforme o local de guarda, onde se buscava legitimar a documentação armazenando-os em templos (DURANTI, 1989).

É importante citar a existência de falsificações documentais na região norte do Brasil, práticas ilícitas como assinatura falsa, grilagem, e falsificação de documentos de identidade, entre outros, são apreendidas pela Polícia. Destacam-se os “documentos mais comumente falsificados estão: certidões de registro civil; carteiras de identidade civil; CPF; carteira de trabalho e previdência social; carteira nacional de habilitação; título de eleitor; comprovantes de residência; atestados, laudos e receituários médicos; entre outros” (ÁVILA, 2020 p.25).

No período antigo (por volta do ano 300 D.C), os casos de fraudes documentais ocorriam com frequência. Em virtude disso, as autoridades se preocuparam com o crescimento de falsificações motivando a elaboração de normas para identificar as falsificações e atribuir penalidades aos falsificadores (TOGNOLI, 2013).

No período do século XVII, as alterações nos Documentos de arquivos começaram a se tornar frequentes, principalmente por fraudes realizadas por membros da Igreja Católica. Posto isto, um estudo dedicado a analisar a autenticidade de documentos de arquivo se denominou Diplomática, tendo por objeto deste estudo os chamados Diplomas<sup>1</sup>.

Ainda no período em que as falsificações estavam sendo investigadas, o jesuíta chamado Jean Bolland (1596 - 1665) dedicou-se a escrever a obra nomeada de *Acta Sanctorum*, um livro composto de informações sobre o testemunho de homens e mulheres beatificados pela Igreja Católica. Após a morte do Jesuíta, outros autores se dedicaram a dar continuidade ao trabalho da *Acta Sanctorum*, dentre os quais se destacam Daniel van Papenbroeck (1628 - 1714).

Os trabalhos de Papenbroeck (1628-1714) são relevantes, pois a sua obra foi a pioneira na elaboração de regras, ainda que tais regras não fossem consideradas de âmbito Prático-Jurídico. No entanto, a obra do autor não acrescentou

---

<sup>1</sup> Diploma: O termo é utilizado primeiramente por Jean Mabillon (1632-1707) para definir um estudo dos diplomas (BERWANGER; LEAL, 2008).

cientificamente, posto que não levou em consideração a teoria Diplomática em relação à análise de autenticidade documental.

No século XVII, o monge beneditino Jean Mabillon (1632 - 1707) demonstrando sua capacidade intelectual e a sua elevada criticidade, empenhou-se em escrever a obra: *De re Diplomatica* cujo o enfoque está na análise crítica de documentos de arquivo. Tal pesquisa demonstrou ser superior ao trabalho de Papebroeck (1628-1714), mas não estava isenta de críticas e erros por autores interessados na Diplomática.

Outros estudiosos diplomatistas escrevem por volta do século XVIII uma obra francesa dando continuidade aos trabalhos de pesquisa do monge Jean Mabillon (1632 - 1707), chamada de *Nouveau Traité de diplomatique: ou l'on examine les fondements de cet art* dos autores Toustain e Tassin (1760-1765) que também eram beneditinos. A obra dos monges trouxe novas definições quanto ao conceito de Documentos de arquivo (TOGNOLI, 2013).

Com o início da fase moderna, os trabalhos desenvolvidos definiram o foco da pesquisa da Diplomática como sendo o Documento Diplomático. Sendo assim, uma análise crítica se inicia conforme o avanço da área ainda estagnada mediante os estudos do período clássico. No Século XIX, a definição de Documento é compreendida como sendo o objeto de estudo da Diplomática, segundo a palavra *Urkunde* provinda do alemão.

Sickel (1867), Ficker (1877) e Bresslau (1889) estão entre os autores mais citados em se tratando de Diplomática moderna. Neste período, foram definidos elementos do Documento diplomático, o estudo da sua estrutura e natureza jurídica. Após a iniciação dos estudos, um crescimento é observado devido à introdução de Documentos que até então não se considerava especificamente de natureza jurídica e probatória.

No decorrer dos séculos, a utilização dos métodos propostos pelos pesquisadores trouxe um aprimoramento da metodologia de análise crítica na Diplomática, perpassando pelos períodos Clássico, Moderno e Contemporâneo, sendo este último utilizado atualmente.

Posto isto, a Diplomática contemporânea é compreendida pela autora Paola Carucci (1987) como sendo uma análise documental utilizando métodos diplomáticos, posto que o Documento de arquivo contém não apenas uma

perspectiva de caráter jurídico onde pode ser uma prova, mas também entendendo o contexto de elaboração bem como o conteúdo descrito.

Em seguida, a pesquisadora Duranti (1989) utilizou um termo “Diplomática Especial” relacionada com gestão documental. Ou seja, compreende-se o Documento de arquivo desde a sua produção até a sua destinação final, incluindo o contexto e corroborando com a nova perspectiva mencionada pela autora Paola Carucci (1987).

É pertinente destacar que a Diplomática contribuiu significativamente para o surgimento da Paleografia, como destaca Rondinelli (2011) ao apresentar o estudo feito por Mabillon (1708), que marcou o surgimento da área paleográfica, pois, a obra apresentada pelo estudioso caracterizava um estudo sistemático da escrita arcaica.

Em um primeiro momento, a Paleografia se relaciona com a Diplomática Moderna por causa da análise crítica do Documento de Arquivo, pois, a partir dos avanços nas pesquisas sobre as grafias das escritas antigas, realizava-se a transcrição de Documentos para compreensão, ou seja, a leitura. Sendo assim, o estudo das formas cursivas das escritas torna-se pertinente (BERWANGER; LEAL, 2008).

Além da Paleografia que analisa a escrita, a filologia que se caracteriza por ser uma área voltada a compreender a evolução da escrita relacionada à linguística. O termo filologia possui origem grega e se divide em dois elementos: “o radical do verbo amar (fil), mais o substantivo logia, derivado de logos: verbo, discurso, fala, linguagem, raciocínio” (ROSA, 2001).

Compreende-se que “as filologias” trabalham sobre as línguas, sobre os textos e sobre as culturas, a partir de motivações diferentes (CARVALHO, 2003). Não obstante, a filologia textual ou também intitulada “Crítica Textual” tem por objetivo analisar o texto “tanto na sua existência material e histórica como na função de testemunho documental e literário” (CARVALHO, 2003).

Portanto, a crítica textual pode ser utilizada com a Paleografia na identificação da escrita de um Documento, tais métodos podem contribuir para com a análise de falsificações em documentos. Por isso, entende-se que “A falsificação documental é uma prática ilícita que se adapta com o passar dos tempos, que acabou se tornando uma prática corriqueira na sociedade” (GOMES NETO, 2019).

Outro método de análise que auxilia nos estudos voltados ao Documento e integra a área da criminalística é chamado Grafoscopia, que colabora na identificação da veracidade de um Documento de arquivo por técnicas de análise e observação (FALAT, 2013). Este método pode conter algumas variações terminológicas, tais como: Grafoscopia, Grafística, Grafotécnica, Grafotecnia, e Perícia gráfica (MENDES, 2010). Para tanto, no desenvolvimento desta pesquisa optou-se pelo termo Grafoscopia.

Para a realização de exames a fim de verificar a autoria e a autenticidade gráfica do Documento, se ressalta que a Grafoscopia tem por finalidade analisar os escritos do documento, tornando-se provavelmente a área da documentoscopia mais solicitada durante uma investigação criminal (GOMES NETO, 2019).

Uma vez que tendo por base os três métodos: Diplomática, Paleografia e Grafoscopia. Pretende-se compreender como tais disciplinas podem se relacionar; Em resposta a isso, realizou-se uma análise dos diferentes métodos e interlocuções, identificando os elementos internos e externos de um Documento de Arquivo textual.

Cada método evidenciado dialoga com uma ou mais área do conhecimento, como é o caso da Diplomática como uma disciplina da Arquivologia, a Paleografia envolvendo-se com Arquivologia, e que permeia outras áreas como a História e Biblioteconomia, e por fim a Grafoscopia está ligada à criminalística.

Perante o exposto, indaga-se como pode ocorrer a aproximação dos métodos: Diplomática, Grafoscopia e Paleografia, no que tange a análise documental textual? Diante de tal indagação, o objetivo geral deste trabalho está em compreender como pode ocorrer as aproximações preliminares das metodologias: Diplomática Contemporânea, Paleografia e Grafoscopia.

À vista do que foi apresentado, tem-se como objetivos específicos:

- Apresentar como ocorre a análise documental textual das metodologias: Diplomática contemporânea, Grafoscopia e Paleografia;
- Estruturar as etapas para visualização das análises do Documento de arquivo textual;
- Demonstrar os pontos de aproximação das metodologias: Diplomática contemporânea, Grafoscopia e Paleografia, por meio da estrutura de análises documental textual.

Para a realização dos objetivos determinados, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, com revisão de literatura das

disciplinas de Diplomática, Paleografia e Documentoscopia consecutivamente. Tem-se por relevância a ordem em que a pesquisa está direcionada, haja vista que a Diplomática contribuiu com o desenvolvimento da Paleografia. Por conseguinte e não menos relevante, a disciplina de Grafoscopia.

Vale destacar que o Documento de arquivo após a análise, e considerando os elementos intrínsecos e extrínsecos pode ser considerado um ponto de aproximação das disciplinas descritas anteriormente o que contribui para com o reconhecimento de autenticidade documental por ocasião de fraudes. Portanto, a pesquisa justifica-se na compreensão de que os métodos das diferentes áreas podem auxiliar na investigação de fraudes e de crimes envolvendo, por exemplo, a assinatura de um Documento de arquivo.

A pesquisa foi realizada por meio de uma busca bibliográfica dos termos Documento de Arquivo, Diplomática, Paleografia e Grafoscopia. Utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e Brapci. Os métodos abordados neste trabalho proporcionam o crescimento científico das disciplinas de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia. Além disso, ressalta-se que o trabalho se desenvolveu tendo como base o Documento de arquivo em suporte físico papel e o seu gênero textual.

Mediante a isso, o trabalho está organizado por meio das seguintes seções: Documento de arquivo textual e seus aspectos conceituais, são posteriormente apresentadas as disciplinas de Diplomática contemporânea, Paleografia e Grafoscopia e seus métodos de análise e por fim, realizou-se uma aproximação das disciplinas em relação ao Documento de arquivo.

## 2 DOCUMENTO DE ARQUIVO TEXTUAL E SEUS ASPECTOS CONCEITUAIS

O Documento de arquivo passa a ser objeto de estudo para áreas que utilizam a informação registrada em algum suporte. Ao longo dos anos, os registros em determinados suportes são compreendidos mediante aos acontecimentos anteriores que auxiliam no entendimento das ações de momentos presentes.

Dessa forma, o Documento de arquivo tem um valor imprescindível para a sociedade e também para profissionais que trabalham com a informação, como demonstra Contreras (1994, p. 30, tradução livre), o registro documental é um: “objeto no qual o arquivista desenvolve sua atividade profissional. Se não houvessem documentos, os arquivos não seriam necessários, e não existiria a profissão de arquivista”.

Posto isso, alguns autores conceituam o termo Documento como evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos de Documento

AUTOR	CONCEITO
JENKINSON (1922, p. 5)	“[...] pertencente à classe do arquivo, ele deve ter sido elaborado e utilizado no curso de uma transação administrativa ou executiva (pública ou privada) para qual foi elaborado.”
CONTRERAS (1981, p.31)	“Etimológicamente, o termo documento é a versão romântica do termo <i>documentum</i> que, por sua vez, deriva do verbo <i>docere</i> , que significa ensinar, instruir. Este significado é usado em autores latinos clássicos.”
MUNDET (1996, p.99)	“Etimologicamente, vem do latim «documentum», derivado do verbo "docere": ensinar, instruir; mas no entanto, isso tem um significado pouco preciso, e evoluiu para um significado de prova, sendo amplamente utilizado no vocabulário legislativo.”

AUTOR	CONCEITO
DURANTI (1994,p.50)	“os materiais arquivísticos, ou registros documentais, representam um tipo de conhecimento único: gerados ou recebidos no curso das atividades pessoais ou institucionais, como seus instrumentos e subprodutos, os registros documentais;” são as provas primordiais para as suposições e conclusões relativas a essas atividades e às situações que elas contribuíram para criar, eliminar, manter ou modificar.
CONARQ (2005, p.73)	“Unidade de registro de informações, qualquer que seja o formato ou o suporte”.
DICTIONARY ARCHIVE TERMINOLOGY (2005-2021, p. s.n.)	“1. Qualquer trabalho escrito ou impresso; uma escrita. 2. Informações ou dados fixados em alguma mídia. 3. Informações ou dados fixados em algum meio, mas que não fazem parte do cadastro oficial; 4. Uma obra escrita ou impressa de natureza legal ou oficial que pode ser usada como prova”.
SCHELLENBERG (2012, p.41)	“[...] prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos”

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base no referencial dos autores citados.

Observa-se que no Quadro 1 há um consenso entre autores ao relacionar o Documento de arquivo como um registro de uma informação proveniente de uma ação humana descrita em um suporte.

De acordo com o *Dictionary Archive of Terminology* (1996) uma das características do Documento está no registro da informação em um determinado suporte físico, bem como apresenta elementos intrínsecos e extrínsecos (tinta, símbolos, assinatura, etc.) o Documento de arquivo pode ser consultado como prova (MUNDET, 1996).

Mundet (1996, p. 100) compreende que as características dos Documentos se apresentam por meio de seus elementos internos e externos, e correspondem aos caracteres externos: gênero, tipo, formato, quantidade e forma do Documento de arquivo. E os Caracteres internos como sendo: entidade produtora, origem e funcionalidade, data e local de produção e conteúdo substantivo.

Os elementos externos do Documento apresentados por Cruz Mundet (1996, p. 100) descrevem o **Gênero** em que o Documento é descrito como: textual por meio da escrita, iconográfico (imagens, mapas, etc), audiovisual (vídeos), sonoro (CD, discos, Fitas magnéticas) e eletrônico (Pen Drive, HDs externos etc.); O **Tipo documental** que compreende o assunto tratado podendo ser administrativo, histórico, etc; O **formato** que se refere ao suporte material em que o Documento foi produzido, podendo variar desde o papel até o eletrônico; A **Quantidade** de Documentos em um metro linear; E a **Forma** como sendo o Documento original ou ainda uma cópia.

Conforme apresentado, compreende-se que os elementos externos apresentados por Cruz Mundet (1996, p. 101) são importantes para a realização de uma análise documental através do contato inicial com a documentação. A partir de então, deve-se compreender que os elementos internos auxiliam na compreensão do Documento de arquivo e/ou seu conjunto.

Os elementos internos descritos por Cruz Mundet (1996, p. 102) estão definidos por meio da **Entidade Produtora**, cujo objetivo está em produzir o Documento podendo ter por autoria instituições públicas ou privadas; Há também a **Origem Funcional** que diz respeito às motivações utilizadas para a produção de determinado Documento, considerando a função, atividade e trâmite realizado; **Data e Local** de produção descrevem o lugar onde o Documento foi produzido e a data estabelece um tempo que permite compreender uma linha cronológica; o **Conteúdo substantivo** refere-se ao assunto da documentação descrita para alcançar uma finalidade.

Tais elementos internos descritos anteriormente, são citados por meio dos estudos realizados pelo autor Cruz Mundet (1996, p. 100 -102) e contribuem em áreas que desenvolvem a análise documental como a arquivologia.

Além dos caracteres internos e externos relacionados à forma e ao conteúdo do Documento de arquivo, alguns autores apresentam qualidades que buscam atestar a finalidade do Documento de arquivo. Os aspectos correspondentes aos princípios arquivísticos apresentam-se como sendo a Imparcialidade, Autenticidade, Naturalidade, Inter-relação e Unicidade. Tais qualidades permitem compreender o Documento de arquivo, visto que, buscam preservar as idiossincrasias do ciclo documental desde sua elaboração até o cumprimento de sua atividade.

Destarte, a autora Duranti (1994) elucida o Documento de arquivo como sendo objeto de prova, pois, estes são registrados de modo a corroborar as ações praticadas. A estudiosa cita algumas qualidades do Documento, conforme descritos: A primeira qualidade trata da Imparcialidade, cujo objetivo está no registro das ações de um determinado setor a refletir sua atividade independente de uma interpretação subjetiva do leitor, pois a imparcialidade considera o acontecimento ocorrido e registrado.

A segunda qualidade de um Documento relaciona-se à autenticidade em que a produção vincula-se à manutenção, conservação, custódia, e pode ser utilizado posteriormente como probatório. A terceira qualidade se apresenta como de Naturalidade, em que o Documento é acumulado conforme a necessidade.

A quarta qualidade diz respeito a uma inter-relação do Documento com outros, pois podem relacionar-se de acordo com o conteúdo e contribuir com a história ao possuir valor probatório; A quinta e última qualidade trata da unicidade documental, no qual afirma que o Documento é único, embora possam apresentar cópias, estas não são consideradas como original.

Neste sentido, as qualidades descritas anteriormente fazem parte da documentação de um arquivo e sua análise minuciosa e também ressalta aspectos necessários para uma conceituação e entendimento das ações anteriormente realizadas, já que as:

Características de imparcialidade, autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento e unicidade tornam a análise dos registros documentais o método básico pelo qual se pode alcançar a compreensão do passado tanto imediato quanto histórico, seja com propósitos administrativos ou culturais (DURANTI, 1994, p. 52).

Conforme demonstrado, as características mostradas por Mundet (1994, p. 100) e as qualidades apresentadas por Duranti (1994, p. 30) correspondem ao Documento de arquivo, e auxiliam também na análise documental ao considerar as características bem como as qualidades.

### **3 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA E SEUS MÉTODOS DE ANÁLISE**

As análises documentais avançaram desde os séculos passados, principalmente entre o período do século XVII até a atualidade, devido à necessidade de autenticação da ação dos registros. Em vista disso, métodos começam a se desenvolver como uma resposta à problemática de fraude documental apresentada no período do século XVII, e continuam sendo feitas na contemporaneidade, ainda que ocorram mudanças de suporte do registro, meio, e até da escrita (TOGNOLI, 2015).<sup>2</sup>

Em se tratando de autenticidade, os métodos diplomáticos têm por objetivo “analisar a veracidade das informações contidas nos documentos com intuito de comprovar sua legitimidade, pode vir a ser um papel da Diplomática e da documentoscopia por meio de uma interação entre os métodos” (GOMES NETO, 2019).

Assim, a Diplomática contemporânea contribui na atividade do arquivista e/ou profissionais de distintas áreas do conhecimento<sup>3</sup> para compreender que o Documento de arquivo tem o intuito de visualizar os elementos internos e externos. (BELOTTO, 2015). Assim como a Diplomática, a Paleografia também auxilia os profissionais de distintas áreas do conhecimento a ter a percepção da escrita antiga em um registro (BERWANGER; LEAL, 2008).

Por conseguinte, a Grafoscopia ao ser observada como disciplina que se dedica em analisar os traços das grafias geralmente voltada para assinaturas, tem por objetivo averiguar e explorar a veracidade em consoante o conteúdo e a autenticidade do Documento de arquivo observado pelo ponto de vista do Direito. Essa análise é efetuada por técnicas e métodos que colaboram com o resultado positivo ou negativo, quanto a fraude documental (LIMA, 2013, p.42).

Em consideração a isso, as disciplinas de Diplomática contemporânea, Paleografia e Grafoscopia, são demonstradas nesta seção onde cada uma descreve um método de análise, para que posteriormente suceda uma aproximação das

---

<sup>2</sup> Lourenço de vala foi um humanista que refutou o mito de Ulisses (PUGA, 2011. p. 157).

<sup>3</sup> As áreas do Conhecimento são definidas pelo CNPq como sendo: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia / Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes.

disciplinas com pontos convergentes e divergentes em relação à análise do documento de arquivo.

### **3.1 Diplomática Contemporânea**

Os autores e/ou estudiosos que se preocuparam em conhecer os aspectos documentais por meio uma análise Diplomática, contribuíram para que na contemporaneidade fossem aprimorados os métodos e conceitos aplicados à Diplomática. No século XX, ocorreu uma aproximação da Diplomática Contemporânea para com a Arquivologia, tal relação foi realizada por intermédio do Historiador, Arquivista e Medievalista Francês Robert - Henri Bautier (1922 - 2010).

Com isso a Diplomática expande gradativamente seu campo de ação não se afastando, entretanto, da sua essência, que é: entender o Documento de arquivo do interno para o externo, ao contrário da Arquivística, que o entende de fora para dentro. É através da nova extensão que a Diplomática passa a pesar ainda mais consideravelmente no campo da Arquivística teórica (BELLOTTO, 2015, p.5).

A partir de então, a metodologia utilizada na Diplomática Contemporânea é relacionada de acordo com o contexto em que o Documento foi elaborado, à vista disso considera-se esta uma nova fase para os estudiosos da Diplomática. Do ponto de vista de Bautier, “A Diplomática é a soma dos conhecimentos do que é relevante para o documento, enquanto a Arquivística é a técnica que trata organização dos fundos de arquivo” (BAUTIER 1961, p. 223 *apud* CÂNDIDO, 2014, p. 71-72).

Bautier (1961) foi o primeiro a aproximar as áreas de Diplomática e Arquivologia ao colocá-las em contato, como descrito por Tognoli (2013). Conforme demonstrado, Bautier (1961) considera a gênese do Documento de arquivo, embora a sua observação envolva os Documentos datados dos séculos XVII a XIX o que não corresponde aos contemporâneos, desta forma, Bautier (1961) contribui para a vinda de um método atual.

Outrossim, Tognoli e Guimarães (2009) apontam que o estudo da autora italiana Paola Carucci (1987) é considerado como preconizador do que atualmente chamamos de Diplomática Arquivística Contemporânea, a qual visa o estudo da gênese, atuação e uso documental. Dessa forma, Paola Carucci (1987) destacou-se em seus estudos de Diplomática clássica e moderna, pois teve enfoque não apenas nos elementos externos e internos ao documento de arquivo, como, por exemplo, a escrita, mas no contexto da elaboração deste documento de arquivo.

Enquanto a pesquisadora Duranti (1989 -1992), foi à pioneira na elaboração de método de análise Diplomática do Documento de arquivo na contemporaneidade. Duranti (1989), elucida que o maior enfoque de elementos externos era no século anterior, e que alguns dos elementos internos e externos não são relevantes, pois, tais caracteres representam o tempo em que o conteúdo foi descrito no Documento de arquivo.

Anteriormente, o interesse da análise Diplomática, estava voltado para a estrutura e forma, aspectos esses que abarcavam o papel, a escrita, os símbolos e selos da época medieval, e estão atualmente em desuso.

De acordo com Duranti (1989, p. 197) a Diplomática contemporânea:

Define a forma como o conjunto das regras de representação utilizadas para enviar uma mensagem, isto é, como as características de um documento que podem ser separadas da determinação dos assuntos, pessoas ou lugares específicos aos quais se referem. A forma documental é tanto física quanto intelectual.

Para Bellotto (2014, p. 362), a Diplomática ao ser observada como uma metodologia pode ser utilizada em diferentes funções arquivísticas o que aproxima dos objetivos da Diplomática para com a Arquivologia, obedecendo aos princípios teóricos de uma e de outra. A Diplomática contemporânea:

Estende significativamente seu campo de ação, não se afastando, entretanto, da sua essência: entender o documento de dentro para fora, ao contrário da Arquivística, que o entende de fora para dentro. E é nessa nova extensão que a Diplomática passa a pesar ainda mais consideravelmente no campo da Arquivística teórica (BELOTTO, 2016).

Então pode-se afirmar que a Diplomática auxilia a Arquivologia na análise do Documento de Arquivo como unidade, enquanto a arquivística estuda o agrupamento de todos os Documentos de arquivo, chamado arquivo (BAUTIER, 1961).

Análogo a isso, Tognoli (2014) desenvolveu um “método ideal” de análise Diplomática, onde reuniu diversos autores, considerando os distintos tipos de Documentos de arquivo não apenas de uma época, uma espécie, mas um método que pudesse ser utilizado nos diferentes Documentos, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Análise Diplomática “modelo ideal”

<b>Análise Diplomática (modelo desenvolvido por Tognoli)</b>
<b>Espécie Documental</b> (É a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e natureza das informações nele contidas.)
<b>Tipo Documental</b> (Espécie agregada da atividade que gera o documento.)
<b>Categoria Documental</b> Dispositivo (dispositivo é aquele que nasce para fazer cumprir e dar validade à ação) Probatório (atesta um fato jurídico já completo, válido perfeitamente antes de sua documentação.) Informativo (esclarece as questões e/ou informações contidas em outros documentos.)
<b>Natureza do Ato:</b> Público (elaborado por uma pessoa pública) Privado (elaborado por uma pessoa privada)
<b>Elementos Externos</b> Material: (Ex.: Papiro, papel, eletrônico) Tipo de escrita: (Ex.: Digitado) Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento) Meio de registro: (Ex.: Tinta) Selos e Sinais: (Figura/ identificação)
<b>Elementos internos</b> Língua (Ex.: Português, Latim) Estilo de linguagem (Ex.: Formal) Protocolo Inicial (Título/Assunto/Datas/Invocação/Titulação – nome e predicado do autor e destinatário/Saudação inicial) Texto(preâmbulo/exposição/notificação/dispositivo/sanção/corroboração/anúncio dos sinais de validação) Protocolo Final (Precação/Saudação final/datas/subscrição)
<b>Pessoas envolvidas na criação do documento</b> Autor da ação Autor do documento Destinatário da ação Destinatário do documento Escritor Testemunhas envolvidas
<b>Estado de tramitação</b> Pré-original: (são o rascunho e a minuta.) Original: (terá valor e peso muito maiores do que o rascunho ou cópia, por exemplo, por ser o primeiro e perfeito.) Pós-original: (cópias que representam o documento, formalmente iguais ao original e subdividem-se.)
<b>Informações complementares</b> (funcionam mais no contexto arquivístico) Fundo produtor/recebedor Grupo Série Notação

**Fonte:** Adaptado pela autora, com base em Tognoli, 2013.

À vista do conteúdo demonstrado no quadro 2 Tognoli (2013) assegura o objetivo da análise Diplomática: “o documento pode ser público ou privado, diploma ou eletrônico, possui natureza jurídica ou não, mas é objeto de análise Diplomática desde que tenha sido elaborado segundo formas predeterminadas que lhe ofereçam alguma validade legal”.

De acordo com a autora, os elementos tanto extrínsecos quanto intrínsecos são necessários para a aplicação do método diplomático no Documento de arquivo, pois permitem oferecer os elementos para sua análise. Assim, os elementos externos do documento de arquivo, aparecem em sua maioria como semelhantes nos conceitos dos autores apresentados, entretanto é perceptível mudanças ocorridas ao longo dos anos conforme a necessidade representada nos documentos de arquivo.

Desta forma, estudiosos se dedicaram à Diplomática entre os séculos XVII até o XXI, ao apresentar os elementos do Documento de arquivo como semelhantes, principalmente no que corresponde a autenticidade e a veracidade. Estudos foram avançando até o momento de os Documentos de Arquivo pudessem ser lidos e transcritos (Paleografia) a fim de compreender o teor do Documento de arquivo em relação a sua autenticidade (Diplomática).

Mediante a isto, a Diplomática clássica observa os documentos de arquivo quando eram analisados para a identificação da escrita para que as fraudes documentais pudessem ser resolvidas (Tognoli, 2013), assim a disciplina e a Paleografia se aproximam com relação aos Documentos de arquivo. Enquanto uma tem o objetivo de identificar a autenticidade do documento de arquivo, a outra se preocupa em compreender a leitura e a transcrição do documento de arquivo, tais aspectos da Paleografia são explorados na seção subsequente onde se apresenta o estudo voltado à escrita.

### **3.2 Paleografia**

Por volta do século XVII iniciaram-se estudos voltados para a Escrita antiga onde se apresentam os primeiros indícios de métodos paleográficos, por isso a Paleografia ainda era compreendida como uma leitura de documentos antigos com a finalidade de interpretar a escrita registrada sem o uso de uma técnica (SAMARA, 2010). Conforme a etimologia da palavra: Paleo (Antiga) e Grafia (escrita) trata da

leitura e a transcrição de todo e qualquer tipo de Documento por meio do estudo da escrita antiga (BERWANGER; LEAL, 2008).

Em um primeiro momento, o surgimento da Paleografia ocorreu após a publicação *Acta Sanctorum*, obra realizada pelo Jesuíta Jean Mabillon (1681) que foi também o marco para a Diplomática. Por conseguinte, ambas acabam por se relacionar devido o objeto de estudo ser o registro em um determinado suporte. (SAMARA, 2010). Embora, não possa ser confundido com a Diplomática, pois a Paleografia se preocupa em compreender o que está escrito, enquanto, a Diplomática visa identificar a autenticidade analisando os elementos extrínsecos e intrínsecos do documento (BLANCO, 1987).

A publicação do Jesuíta Mabillon (1681) despertou em outros estudiosos o interesse de aprofundar nos estudos da Paleografia. Em um segundo período, por volta do século XVIII a Paleografia torna-se parte do plano de ensino das universidades.<sup>4</sup>

Em consonância Munõz; Rivero (1917) destacam, conforme os princípios e normas, a Paleografia é tida como uma disciplina que permite o acesso de informações do passado. Ou seja, contribui na manutenção da memória de um registro que por meio da leitura e da transcrição que perpassa gerações e informa acontecimentos passados.

Alguns Países como Itália, França, Espanha e Inglaterra demonstraram um empenho no desenvolvimento da Paleografia ao inserir nas Universidades cursos, faculdades e até mesmo institutos que proporcionaram um crescente avanço em pesquisa para a área que ainda estava em ascensão (BERWANGER; LEAL, 2008).

Na Alemanha, pesquisadores acrescentam à Paleografia um novo viés, onde o autor Schonemann (1765-1802) apresenta a Paleografia dissociada de outras áreas, tornando-a independente, e ainda apontando uma nova classificação da escrita latina com a definição de letra maiúscula e minúscula.

Ao compreender a morfologia que questiona os motivos do registro escrito, o estudo paleográfico mantém o objeto de estudo da disciplina como sendo o conjunto

---

<sup>4</sup> “Na Itália, apareceram as famosas Escolas Superiores de Paleografia em Bolonha, Florença e Milão, que datam de 1765. Destacam-se em tais centros os estudiosos: Adimari, Fumagali, Signorelli, Schiaparelli etc. A iniciativa na França, em 1821, da famosa École (Royale) des Chartes, é que dará notável incremento a tais estudos. Nesta escola, grandes estudiosos vão pontificar, inclusive Maurice Prou. A Escuela Superior de Paleografia y Diplomática surgiu na Espanha em 1838. A Áustria, em 1854, fundou o seu Instituto de Paleografia enquanto a Inglaterra, só em 1873, criou a sua Paleographical Society” (BERWANGER; LEAL, 2008).

das características extrínsecas da escrita, ao invés de propor se desenvolver sobre a cultura escrita em geral (ARAÚJO, 2018, p. 26).

Por fim, faz-se necessário mencionar as características de um novo tempo na história da Paleografia cujo período moderno se instaura no final do século XVIII, progride no início do século XIX onde a Paleografia Latina se constitui como ciência distinta das demais; Inclui-se a fotografia na reprodução dos fac-símiles (material fotográfico de um texto); e suportes paleográficos são encontrados como o palimpsestos (tipo de pergaminho) (BERWANGER; LEAL, 2008).

Posterior a esta época, a Paleografia passa ser compreendida como uma técnica cuja finalidade é ser prática e objetiva, o que resultou na inserção da área nas grades curriculares das universidades pelos diversos países, não sendo apenas de um determinado domínio ou um grupo particular. (BERWANGER; LEAL, 2008).

A Paleografia configura-se como “corpo de doutrinas, de observações e de resultados, apto a facilitar a crítica dos diplomas e das cartas” (Langlois; Seignobos, 1949, p. 38 *apud* Mateus, 2016, p. 29). Segundo os autores Langlois; Seignobos (1949) as metodologias que evidenciam técnicas que possuem base para a análise da autenticidade dos documentos de arquivo inteligíveis nos quais são o raciocínio e o saber, tais aspectos visam:

Raciocinar com os dados previamente coletados e condensados de pesquisas anteriores e, portanto, analisar o texto segundo seu contexto de produção e relacioná-lo com os hábitos da chancelaria que o expediu e com as características comuns às cartas que foram produzidas no período em análise. O domínio conceitual destas características representa o saber” (LANGLOIS; SEIGNOBOS, 1949, p. 37).

Por conseguinte, os aspectos apresentados evidenciam as características intelectuais de um sujeito que escreve e/ou assina um documento de arquivo, por isso, o raciocínio e o saber são fundamentais para que o ato de escrever tenha valor em relação ao objeto de estudo em questão, o documento de arquivo.

Para fins de entendimento de uma possível análise da Paleografia é preciso apenas mencionar alguns aspectos que auxiliam na técnica, destacando-se os elementos constitutivos da Escrita tratando da: Morfologia, Ângulo, Ductus, Módulos, Ligaduras e Nexus. Seguida da Categoria Genética do documento de arquivo como sendo letra maiúscula e minúscula, assentada, cursiva ou semi cursiva; e ainda a escrita usual, de Chancelaria e a Canônica (BERWANGER; LEAL, 2008).

Para serem compreendidos os elementos de análise paleográfica, foram reunidos em um quadro os aspectos descritos pelos autores Berwanger e Leal (2008) para assim poderem ser utilizados como parte da análise paleográfica conforme o Quadro 3:

Quadro 3 - Análise Paleográfica

<b>Aspectos de Análise Paleográfica</b>
<b>ASPECTOS GRÁFICOS</b>
<p><b>Tipos de letras:</b> Informar sobre a família a que pertence a letra em questão (romana, carolíngia, etc.)</p> <p><b>Ductus:</b> Notar as características do traçado da letra;</p> <p><b>Traços adicionais:</b> descrever traços particulares eventualmente adicionados à letra;</p> <p><b>Automatismo:</b> caracterizar as formas próprias de cada escriba escrever, com seus sinais e traços de uso automático que identifiquem o autor;</p> <p><b>Peso da escrita:</b> analisar os resultados do peso da mão do escriba no ato de grafar o documento;</p> <p><b>Módulo:</b> verificar o tamanho da letra usada na escrita;</p> <p><b>Ângulo:</b> informar sobre a angularidade da escrita em relação à pauta (escrita perpendicular, tombada à esquerda ou à direita);</p> <p><b>Relação Usual/ Canonizada:</b> a escrita pode ter um padrão comum ou usual como pode seguir normas rígidas ou canonizadas para seu traçado, o que deve ser observado;</p> <p><b>Relação Maiúscula/ Minúscula:</b> investigar o uso ou não de letras maiúsculas e/ou minúsculas;</p> <p><b>Distribuição das palavras:</b> atentar para a distribuição das palavras na frase, união de termos ou desmembramento de palavras em sílabas;</p> <p><b>Pontuação:</b> estudar o uso ou não de pontuação no texto;</p> <p><b>Numeração arábica/ romana:</b> identificar o uso de números na frase e sua tipologia;</p> <p><b>Sinais Taquígrafos:</b> verificar se existem ou não sinais de taquígrafia ou notas tironianas,</p>
<b>ASPECTOS MATERIAIS:</b>
<p><b>Suporte:</b> examinar a tipologia do papel, pergaminho ou outro material sobre o qual se escreve;</p> <p><b>Instrumento da Escrita:</b> pesquisar o tipo de instrumento usado para escrever (estilete, pincel, pena de ave, pena metálica etc);</p> <p><b>Tinta:</b> investigar os tipos de tinta usados no documento, sua qualidade, cor, composição etc;</p> <p><b>Encadernação:</b> descrever a unidade encadernada do documento;</p> <p><b>Dimensão:</b> explicitar as medidas aritméticas do documento;</p> <p><b>Estado de Conservação:</b> Analisar o estado material em que se encontra o documento.</p>
<b>ASPECTOS COMPLEMENTARES</b>
<p><b>Época do documento:</b> no caso de ausência de datação do documento, tentar descobrir, ainda que aproximadamente, a época que foi escrito;</p> <p><b>Origem do documento:</b> identificar o local de origem do documento ou pesquisar sua procedência, se ignorada;</p> <p><b>Relação autor/escrita:</b> ver se esta relação é de documento hológrafo, autógrafo ou não autógrafo</p> <p><b>Relação original/cópia:</b> informar se o escrito é via original, se é reprodução, cópia de época ou não;</p> <p><b>Localização em arquivo:</b> fornecer a cota do documento e o arquivo a que pertence.</p>

**Fonte:** Adaptado pela autora a partir de Berwanger; Leal (2008).

Observa-se no Quadro 3 alguns aspectos se referem aos elementos do Documento de arquivo como a grafia o que permite decifrar e realizar a leitura em conformidade à escrita da época; o material utilizado para o registro pode contribuir ou não para com a leitura, geralmente os suportes mais utilizados são: papiro, pele de animais e o papel.

Ainda no Quadro 3, são reunidos para a análise paleográfica os elementos dos Documentos de arquivo quanto a uma escrita específica, e a partir da leitura dos escritos pode-se compreender a narrativa em um determinado contexto e respectivas ações realizadas e registradas.

### **3.3 Grafoscopia**

A documentoscopia se desenvolveu em áreas específicas que auxiliam com certa profundidade um estudo detalhado, como é o caso da Grafoscopia, que visa colaborar com a análise de falsificações documentais acerca da escrita, anteriormente utilizada em cartas, documentos manuscritos e atualmente os documentos eletrônicos também. Por conseguinte, pode-se apresentar o termo:

Grafoscopia [como sendo] originária do grego (graf(o) + scop + ia) que se refere ao exame minucioso da grafia, ou seja, a análise que objetiva o reconhecimento de uma grafia, utilizando-se, para isso, das técnicas comparativas dos aspectos da letra (FALAT, 2013).

De tal forma, a documentoscopia é um campo da criminalística que dialoga com diversas áreas do conhecimento, podendo ser considerada multidisciplinar e/ou transdisciplinar. Logo, a Grafoscopia é uma subárea relacionada a Documentoscopia, cujo objetivo é contribuir para a identificação de fraudes documentais, a partir de seus métodos de análise, voltado a identificar as falsificações documentais acerca da grafia e/ou alterações físicas dos documentos de arquivo. Por conseguinte, pode-se apresentar o termo:

grafoscopia [como sendo] originária do grego (graf(o) + scop + ia) que se refere ao exame minucioso da grafia, ou seja, a análise que objetiva o reconhecimento de uma grafia, utilizando-se, para isso, das técnicas comparativas dos aspectos da letra (FALAT, 2013).

Já que a Grafoscopia tem por objeto de estudo a assinatura de um indivíduo, neste caso se a escrita pertence à pessoa questiona-se a veracidade. Neste sentido,

a Grafoscopia identifica se a assinatura foi adulterada em documentos de arquivo físicos e/ou ainda eletrônicos, como Santos (2004), descreve:

A grafoscopia é o estudo pelo qual fazemos a assinatura, ou seja, a escrita das pessoas. De acordo com Justino (2002) a assinatura constitui atualmente, no contexto jurídico, um dos meios para comprovar a intenção em transações envolvendo documentos, ou seja, quando se assina qualquer documento, este ato representa a aceitação dos fatos, indicando a sua concordância. Esta premissa garante a utilização de assinaturas como recurso comprobatório em contratos, escrituras e cheques bancários, entre outros, pois representa uma marca ou selo pessoal do indivíduo (SANTOS, 2004, p. 17).

Posto isso, a Grafoscopia trata-se do registro da escrita em algum suporte; podendo ser examinado a assinatura, em Documentos de arquivo textuais, tais como: carta, Atas, Diplomas, Documentos de identificação, dentre outros. Sendo assim, pode-se apontar a área de Grafoscopia a partir de:

1609, quando o primeiro tratado sobre de análise de documentos foi publicada por François Demelle na França, mas foi somente em 1883 que a grafoscopia começou a ser utilizada na detecção de crimes, através de Alphonse Bertillon, um funcionário da polícia francesa, que conseguiu identificar um delinquente reincidente baseado na sua Ficha Antropométrica (GF GRILO, C PEREIRA, D FELIPETTO, 2021).

Posto isso, pode se indicar que uma maior usabilidade de tal técnica ocorre devido ao aumento do número de crimes de falsificação documental, provocando de certa forma os estudiosos da época a se debruçar a pesquisar sobre tais fraudes.

Durante os séculos XIX e XX o professor formado em direito Hans Gross (1847- 1915) desenvolveu o “Manual de investigação pelo Sistema de Criminalística” para que um método fosse usado na resolução de crimes. Posto isto, Hans Gross é considerado o pai da criminalística, pois repassou um modo de analisar um crime de maneira prática” (GF GRILO, C PEREIRA, D FELIPETTO, 2021).

Chegado o século XX, o médico e estudioso Edmond Locard (1877-1966) desenvolveu e elaborou um laboratório para a análise dos crimes por meio da ciência. Em que: “os conhecimentos técnicos da Grafoscopia foram desenvolvidos pelo tratadista francês Edmond Solange Pellat, que criou um Princípio Geral e quatro Leis sobre o tema em sua monografia “Les lois de l'Écriture”, publicado por Librairie Vuibert, em Paris” (SÉTIMO, p. 16, 2014).

Pode-se mencionar que Edmond Locard (1877-1966), teve grande influência em pesquisas voltadas para detecção de fraudes em documentos de arquivo no meio jurídico. Os teóricos demonstraram uma atenção voltada na averiguação de uma situação que levou ao crime, conseqüentemente as áreas como documentoscopia e especificamente a Grafoscopia desenvolveu um método de análise, há exemplo, uma falsificação de um documento de arquivo que tenha um valor e uma importância nas tomadas de decisão.

Porquanto, o estudioso Edmond Locard (1877-1966) desenvolveu as leis sobre o grafismo que auxiliam na compreensão de um exame grafotécnico. Neste sentido, a Grafoscopia se ocupa em compreender a grafia desde a sua gênese, analisando o grafismo desde o início até o fim e ainda considerando os elementos de escrita bem como o sujeito que escreveu.

Em virtude do que foi demonstrado, serão apresentadas as leis que norteiam os estudos da grafia. A primeira lei do grafismo corresponde ao comando que o cérebro ordena no momento da escrita, sendo este comando subjetivo e particular “O gesto gráfico está sob a influência imediata do cérebro” A sua forma não é modificada se o órgão que aciona o instrumento escritor se encontra suficientemente adaptado à sua função” (SÉTIMO, 2014, p. 16).

A segunda lei refere-se ao automatismo da escrita, quando o indivíduo escreve colocando a intensidade de sua escrita “Quando alguém escreve, seu "eu" está em ação, mas, o sentimento quase inconsciente dessa ação passa por alternativas de intensidade entre o máximo, onde existe um esforço a fazer, isto é nos inícios, e o mínimo, quando este movimento segue o impulso adquirido, isto é, nas extremidades” (ESCOLA DE POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO, 2014).

Já a terceira Lei representa os disfarces do grafismo percebe-se uma mudança natural dos traços da grafia ou quando essa mudança for intencional por meio de uma prática repetitiva. “O grafismo natural não pode ser modificado voluntariamente senão pela introdução no traçado de características do esforço despendido (SÉTIMO, p. 16, 2014)”. É importante mencionar que a escrita é um ato que tem por comando o subconsciente e não do consciente, torna-se mais difícil de ocorrer mudanças.

Por fim, a Quarta lei “se refere à simplicidade do gesto gráfico, forçada por circunstâncias alheias à vontade do escritor, para realizar o ato” (Escola da Polícia

Cível de São Paulo, 2014) cujo sujeito que escreve cria meios mais simples e menos trabalhosos de desenvolver sua escrita (SÉTIMO, p. 16, 2014).

A escrita (neste caso um texto) está correlacionada a situação “material concreto” que manifesta a linguagem que advém das relações pessoais, logo, seu registro marca um determinado suporte, neste caso está voltado ao papel, além do que:

Inicialmente devemos ter em conta que o grafismo em si, ou seja, o ato de escrever, de deixar a marca em uma superfície, ele é muito mais do que um ato involuntário, devendo ser então pormenorizado todo processo que leva a formação do grafismo (GRILO, PEREIRA, FELIPETTO, 2021, p. 99).

Assim, entende-se que a grafia perpassa por três níveis até a sua exteriorização. A primeira chamada de evocação é um termo usado para imaginar aquilo que se escreve, então a escrita se inicia com a evocação. Seguindo para o outro nível da escrita que seria a ideação, onde se idealiza a escrita formada com a junção das letras e palavras, e os movimentos usados para sua exteriorização. E finalmente, a execução quando um determinado corpo se prostra a exteriorizar aquilo que fora idealizado por meio da evocação como descreve os autores do:

Grafismo passa por no mínimo três estágios, no primeiro temos a evocação, ou seja, a imaginação da forma ou imagem que se queira graficamente exteriorizar, a segunda a ideação, que diferentemente do que o nome possa parecer, é a ideia de qual é a sequência de movimentos que deve ser tida para realização da evocação, e por fim temos a execução na qual o corpo se prostra sobre a superfície e realiza os movimentos ideacionados a fim de propiciar a exteriorização daquilo que fora evocado (GRILO, PEREIRA, FELIPETTO, 2021, p. 99).

Com isso, a formação de uma grafia recebe influência do corpo em que se propõem a escrever, visto que o estado de um indivíduo influencia na sua grafia, pois, está ligado diretamente com as funções cerebrais, então se alguns fatores patológicos, psicológicos e emocionais estiverem ligadas ao indivíduo irá se exteriorizar na sua escrita, desta forma é:

Interessante observar que entre a processo de ideação e de execução pode haver agentes modificadores do grafismo que impedem que o evocado seja executado da maneira rotineira que a pessoa faz, estes agentes podem ser de natureza involuntária (emotiva, patológica, físicas só para ficar em alguns exemplos) e ou

voluntária (imitações e disfarces)” (GRILO, PEREIRA, FELIPETTO, 2021, p. 99).

Por esse motivo, a escrita em análise deve também ter atenção para com as características morfológicas, pois cada pessoa tem um modo de escrever. Nesta distinção é que a Grafoscopia conseguirá observar uma falsificação ao comparar com a escrita do autor e documentos de arquivo originais. “a grafoscopia é o estudo da escrita que em sua morfologia e aspecto estrutural poderá vir a demonstrar se é ou não uma assinatura original do mesmo autor” (OLIVEIRA MARTINS *et al* , 2019, p. 18571).

Para a execução do exame grafotécnico, existem critérios e metodologias a serem seguidos, e que demonstram serem realizados por meio de uma análise comparativa do documento de arquivo falsificado para com o padrão selecionado pelos peritos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo (IBAPE-SP) 2014, a análise comparativa supracitada “consiste em exames individuais e conjuntos, de todos os Documentos periciados, para a apuração das convergências e divergências gráficas, que, devidamente interpretadas, fornecem os dados técnicos sobre a origem documental”.

Mediante a isso, uma das análises realizadas no âmbito da Grafoscopia, é denominada exame grafotécnico, que: “Envolve a análise de assinaturas e de escritas. Quando se trata de assinaturas, a verificação é de autenticidade ou de falsidade e quando se trata de escrita e/ou um texto manuscrito, a análise é de autoria gráfica” (TELLES, 2010).

Sendo assim, buscou-se reunir alguns elementos encontrados com frequência nos textos sobre a área de criminalística, a princípio se direcionou para a documentoscopia e posteriormente para a área específica de Grafoscopia no que diz respeito à análise na perícia grafotécnica, visando fazer um parâmetro do que é analisado no momento do exame grafotécnico para a solução de casos de fraudes documentais, e por isso são utilizadas ferramentas para que o estudo seja realizado e são descritos elementos que possam auxiliar no momento da análise.

Conforme o Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Elementos de Análise Grafotécnica.

Elementos da Análise Grafotécnica
<p><b>Ataque/Remate-</b> Na análise de um grafismo considera-se que todo lançamento tem um início -ataque, e um fim - remate.</p> <p><b>Andamento-</b> corresponde ao tempo que o instrumento de escrita permanece no suporte.</p> <p><b>Calibre-</b> Corresponde ao tamanho da letra;</p> <p><b>Espaçamento-</b> espaço entre os gramas, letras, linhas da escrita.</p> <p><b>Inclinação axial-</b> referente ao comportamento dos eixos gramaticais.</p> <p><b>Valores angulares e curvilíneos-</b> estes trazem a predominância dos ângulos ou das curvas no grafismo.</p>

**Fonte:** Adaptado pela autora da Escola Superior da Polícia Civil/ MENDES, 2010; TELLES; DOMINGUES (2017).

No decorrer da pesquisa foram observados e adicionados no Quadro 4 os elementos que mais se repetiam, tendo em vista o auxílio para o perito grafotécnico em sua análise, pois o exame grafotécnico analisa os elementos de escrita apresentados no Quadro 4.

Há outros mecanismos e meios da realização da análise grafotécnica feitos, por meio de computadores e equipamentos mecânicos, no entanto, os elementos de escrita apresentados no quadro continuam sendo parte da análise e os equipamentos contribuem na agilidade da entrega do exame grafotécnico.

#### **4 APROXIMAÇÕES PRELIMINARES ENTRE A DIPLOMÁTICA, PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA**

As aproximações das disciplinas de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia foram realizadas por pesquisas no que corresponde às suas teorias e técnicas de análise para verificar a autenticidade e a fraude documental. Neste sentido, cabe apresentar pontos convergentes entre as disciplinas e relacioná-las adiante.

Dentre os elementos de aproximação, faz-se necessário mencionar que o Documento de arquivo é considerado um objeto de estudo crítico da Diplomática como descreve Tognoli; Guimarães (2009, p. 28). Da mesma forma, a Arquivologia encontra na Diplomática um ponto em comum: o documento de arquivo, que acabaria por trazer a solução para alguns dos problemas enfrentados pelos arquivistas do século XXI: o estudo da Tipologia Documental.

Neste sentido, o Documento de arquivo destaca-se nesta pesquisa, principalmente no que tange ao seu gênero textual. Conforme Bellotto (2005, p. 25): “o gênero é a (configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo, permitindo que seja denominado textual, iconográfico, sonoro, audiovisual, informático)”.

Logo, o gênero se relaciona com os elementos internos e externos do documento de arquivo que ao ser registrado apresenta uma informação. Por isto, a estrutura física do documento de arquivo nos parâmetros de uma análise Diplomática, segue sendo definido da seguinte:

“Os caracteres ou elementos externos, extrínsecos, físicos, de estrutura ou formais têm a ver com a estrutura física e com a sua forma de apresentação. Relacionam-se com o gênero, isto é, a configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos de que seus executores se serviram para registrar a mensagem” (BELLOTTO, 2005, p. 25).

Então, a Diplomática menciona elementos internos e externos do documento de arquivo, que neste trabalho estão sob a perspectiva dos elementos extrínsecos de modo específico o gênero. O gênero está relacionado ao documento textual, sendo este também o objeto da Paleografia que de acordo com Berwanger e Leal (2008, p.16): “A Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem”. Isto posto, o documento de arquivo pode ser

um objeto de estudo da Paleografia, pois coincide com a definição apresentada pelos autores Berwanger e Leal (2008).

Ademais, a Documentoscopia tem por subárea a Grafoscopia que também utiliza o Documento de arquivo como um objeto de estudo. Por isso, ao considerar a assinatura registrada em um suporte pode se afirmar que o suporte representa o elemento extrínseco do registro documental.

Sendo assim, o Documento de arquivo é considerado como sendo um dos objetos deste estudo quanto ao gênero textual em seus elementos externos e internos que estão presentes nas áreas da Diplomática, Paleografia e Grafoscopia, no desenvolvimento desta pesquisa.

Dado que a Diplomática como uma área na arquivologia tem por objeto o Documento diplomático no qual se refere a: “Diplomática passou até chegar aos dias de hoje, de ciência auxiliar da história, cujo objeto era o documento histórico, à ciência autônoma, que tem o objeto em comum com a Arquivística - o documento de arquivo” (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009).

Outrossim, a Paleografia utiliza o Documento de arquivo como um objeto de estudo. Berwanger e Leal (2008). A Grafoscopia também utiliza o Documento de arquivo como parte integrante do objeto de estudo. Na Grafoscopia entende-se que o documento de arquivo é um suporte, sendo este o local apropriado para receber o grafismo, a exemplo de papel (SÉTIMO, 2014). E ainda uma definição específica decorre de que o documento Gráfico é o suporte que contém um registro gráfico (IBAPE-SP, 2020).

No que concerne à relação entre as disciplinas de Diplomática e Paleografia torna-se possível de afirmação, pois ambas surgiram em um mesmo período. Portanto, há mais um ponto de aproximação das áreas apresentadas que utiliza o documento de arquivo para suas análises e utiliza também a escrita. No entanto, autores compreendem que a escrita, a forma da escrita, mais o seu conteúdo não são próximas, por esse motivo, são separadas conforme apresenta Araújo (2018, p. 18):

Apesar da não aceitação por parte de alguns autores a respeito desse processo de especialização/aprimoramento constitutivo das duas disciplinas entende-se que ele ocorreu de fato e a perspectiva adotada nesse trabalho é de que as duas disciplinas podem ser abordadas como especializações que se dedicam a estudar aspectos específicos da escrita documental.

Além disso, a Diplomática se relaciona com a Paleografia desde a origem do seu estudo. Os documentos de arquivo mais antigos pretendiam validar a avaliação e análise de documentos de arquivo quanto a sua autenticidade, por intermédio da escrita como também na sua forma e no seu conteúdo (CAMBRAIA, 2005).

Os aspectos da escrita são observados na sua forma na Paleografia e no seu conteúdo conforme a Diplomática, todavia a contribuição de uma área para com a outra pode ser observada quanto ao que se refere aos elementos extrínsecos e intrínsecos presentes no documento, “Enquanto a Paleografia lê e decifra os caracteres extrínsecos do texto (letras, números, abreviaturas, ligações e outros sinais gráficos), a Diplomática se ocupa de seus caracteres intrínsecos (idioma, teor, estilo)” (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 35).

Conforme as pesquisas de Araújo (2018), a aproximação entre as disciplinas não é possível apenas em relação à parte escrita, haja vista que a Paleografia tem seu enfoque na transcrição na íntegra sobre a escrita que o documento de arquivo traz, enquanto a Diplomática se interessa pelo conteúdo do texto. Embora a Diplomática possa usufruir das técnicas de transcrição quando um profissional arquivista, por exemplo, se depara com um documento de arquivo histórico contendo uma escrita antiga.

A contribuição da Diplomática para com a Paleografia pode ser observada do ponto de vista dos estudos da Diplomática contemporânea que se atenta em observar quem escreveu, a data e ainda o contexto onde o documento de arquivo foi escrito, a partir da junção de alguns autores se percebe conforme Araújo (2018):

é possível que haja elementos da dita análise diplomática moderna que podem contribuir para estudos da terceira tendência da Paleografia (CONTRERAS, 1994, p. 21-23), que se preocupa com questões como a função social da escrita, a difusão social da escrita documental arquivística e mesmo o alfabetismo (PETRUCCI, 1999, p. 25-26; 36), na medida em que essa análise diplomática (BERWANGER & LEAL, 2008, p. 30 - 31) precisa quem escreveu (outorgante), para quem se escreve (outorgado), quem escreve por solicitação de outro (rogatório), a produção do escrito (gênese e criação do documento escrito arquivístico como espécie documental), o que foi escrito, porque foi esse material escrito e a maneira da estruturação da escrita (protocolo inicial, texto e protocolo final ou escatocolo) (ARAÚJO, 2018, p. 38).

Embora a aproximação da escrita não seja defendida entre a Diplomática e a Paleografia. Na Grafoscopia, a escrita é de grande importância para a realização de

exames grafotécnicos é a “escrita [como] registro gráfico que deve conter elementos técnicos mínimos para a determinação de sua origem” (IBAPE-SP, 2020) o que aproxima a Grafoscopia da Paleografia, que utiliza a escrita para a realização de leituras e transcrições, tendo em vista que de acordo com Blanco (1987): “A Paleografia é a ciência que ensina a ler corretamente toda a classe de documentos manuscritos ou impressos, abordando a origem e a evolução da escrita” (DOMINGUES; TELLES, 2017).

Sendo assim, observa-se uma aproximação entre a Paleografia e a Grafoscopia quanto à escrita. Enquanto uma disciplina se atém de desenvolver a leitura da escrita e posteriormente transcrever, outra se ocupa de observar o traçado para detectar uma possível fraude documental.

No passado a fraude documental era realizada com certa ciência por parte de uma autoridade que não tinha nenhum critério. Conforme descreve os autores (LEGOFF; SCHIMITT, 2006, p. 531):

Desde que o critério não era verdadeiro, mas autêntico, não faltam exemplos em que um documento foi fabricado por um autor que bem sabia não ser ele o verdadeiro, mas que esperava a que aprovação de uma autoridade o tornasse autêntico.

A fraude documental causa ao Documento de arquivo a perda de sua autenticidade, que conforme descreve o CONARQ (2005, p. 39) autenticação se refere a “atestação de um documento de arquivo é verdadeiro ou de que uma cópia reproduz fielmente o original, de acordo com as normas legais de validação”.

Segundo a legislação brasileira é crime a falsificação documental, descrito no código penal brasileiro: CAPÍTULO III - DA FALSIDADE DOCUMENTAL: Falsificação do selo ou sinal público, Art. 296; Falsificação de documento público, Art. 297; Falsificação de documento particular, Art. 298; Falsificação de cartão, Art. 299; Falsidade ideológica, Art. 300; Certidão ou atestado ideologicamente falso, Art. 301; Falsidade material de atestado ou certidão, Art. 302; Falsidade de atestado médico, Art. 303; Reprodução ou adulteração de selo ou peça filatélico, Art. 304; Uso de documento falso, Art. 305. Observa-se que tais crimes possuem a punição de prisão ou multa consoante o tipo de falsificação.

A grilagem que ocorre com frequência na região norte do País são um exemplo de falsificação documental no Brasil em que desde o século XX são feitos

para que as escrituras pudessem ser manipuladas em benefício de um grupo particular:

“O histórico de grilagem desde os anos 1950 até os dias atuais. Há casos notórios de quadrilhas de grilagem, envolvendo agentes do Estado, cartórios e fazendeiros. Em um dos casos citados por um dos advogados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) sobre uma quadrilha desbaratada pela polícia civil paraense nos anos 1970 nos municípios de Bom Jesus do Tocantins, Rondon do Pará e Abel Figueiredo (todos municípios pertencentes à mesorregião do Sudeste Paraense) havia uma espécie de “tele-entrega” de títulos falseados por parte de funcionários do Cartório da cidade” (TERENCE, 2019, p.34)

Portanto, ao relacionar as diferentes disciplinas percebe-se diferentes métodos de análise documental e bases teóricas que se diferem, no entanto, possuem um objetivo em comum sendo este a autenticidade documental, que auxiliará nas análises das diferentes áreas, como Borges (2018, p. 6) destaca que:

A Diplomática e a Documentoscopia em sua evolução histórica se encontram a partir das dúvidas surgidas quanto à autenticidade dos diplomas emitidos pelos reis durante o século XVII. Passaram a analisar os diplomas através da ciência chamada Diplomática, utilizando técnicas analíticas de verificação da autenticidade destes documentos. Este também foi o ponto de partida que a Documentoscopia apresenta como sendo o início do surgimento da análise da autenticidade dos documentos questionados pelos reis, nomearam pessoas que consideravam ser de grande saber para analisar e verificar a autenticidade destes diplomas.

Compreende-se, que a busca por autenticidade do Documento é comum na Documentoscopia como também na Grafoscopia e na Diplomática, logo a relação entre as disciplinas, pode aproximar as teorias e os estudos voltados para a análise de fraudes documentais que prejudiquem a autenticidade do documento de arquivo como também de informações que sejam relevantes:

Os documentos são autênticos por que são criados tendo... e em mente a necessidade de agir através deles, são com garantias para futuras ações ou para informação, e "são definitivamente separados para preservação, tacitamente julgados dignos de serem conservados" por seu criador ou legítimo sucessor como "testemunhos escritos de SUAS atividades no passado (DURANTI, 1994).

Ao aproximar a Arquivologia com a autenticidade do Documento como foi apresentado pela autora Duranti (1994) apresenta-se uma necessidade para a

comprovação como sendo um testemunho das ações registradas, portanto, o documento de arquivo passa a ser objeto de prova. E ainda na Grafoscopia:

O nobre escritor Mendes (2010) explica que é um erro acreditar que a fraude documental só ocorre por meio de falsificações e alterações, e faz menção aos quatro tipos de fraudes de *autenticidade*, realizadas com documentos que apresentam assinaturas legítimas. Essas fraudes são: autofalsificação, simulação de falso, transplante da escrita e negativa de autenticidade (DOMINGUES; TELLES, 2017).

Visto que a autenticidade documental na Grafoscopia é analisada a partir da perícia grafotécnica, realiza-se a análise em Documentos que contenham fraudes de assinaturas que apresentam uma característica específica (autofalsificação, simulação de falso, transplante da escrita e negativa de autenticidade) encontrada durante a análise.

Vale salientar que há uma aproximação da Paleografia para com as demais áreas em relação à autenticidade documental considerando que as transcrições e as técnicas de leitura dos escritos antigos podem colaborar com análises para identificação de Documentos autênticos ou que passaram por alguma espécie de fraude, conforme descreve Cambraia (2005, p. 23):

Contudo, embora entenda a paleografia como o “estudo das escritas antigas”, afirma que, modernamente, ela tem finalidade tanto teórica quanto pragmática. Teórica, porque expressa a “preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita”; pragmática, já que visa à “capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita”, além de interpretar de maneira adequada as escritas antigas.

Para a Paleografia a análise da autenticidade e veracidade de um Documento de arquivo é o objetivo final do percurso, sendo a primeira etapa a realização da leitura e reconhecimento do texto. Por isso, inicia-se uma aproximação para com a Diplomática, tornando-a necessária para que os pesquisadores pudessem desenvolver novos métodos de análise.

Dessa forma, mediante os autores mencionados anteriormente e uma leitura sobre as disciplinas mencionadas neste trabalho, é possível afirmar que as áreas da Diplomática, Paleografia e Grafoscopia contribuem positivamente para a análise dos documentos de arquivo com o intuito de observar a autenticidade documental.

Em vista disso, durante a pesquisa foram reunidos os elementos e/ou características que mais se aproximam e podem se relacionar no que tange às diferentes áreas de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia apresentadas e a partir de então foram adicionadas ao Quadro 5, seguinte.

Quadro 5 - Aproximação da Diplomática, Paleografia e Grafoscopia

<b>ASPECTOS DOS PONTOS INDICATIVOS DE APROXIMAÇÃO DO DOCUMENTO</b>	<b>DIPLOMÁTICA</b>	<b>PALEOGRAFIA</b>	<b>GRAFOSCOPIA</b>
<b>Elementos Extrínsecos</b>	Material/suporte Tipo de escrita Qualidade de impressão Meio de registro Selos e Sinais	Suporte Instrumento da Escrita Tinta Encadernação Dimensão Estado de Conservação	Ataque/Remate Andamento Calibre Espaçamento Inclinação axial Valores angulares e curvilíneos
<b>Elementos Intrínsecos</b>	Língua Estilo de linguagem Protocolo Inicial Pessoas envolvidas na criação do documento Informações complementares	Tipo de escrita Transcrição da escrita	Evocação Ideação Exteriorização
<b>Elemento de Aproximação</b>	Autenticidade	Autenticidade	Autenticidade

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Ao observar o Quadro 5 percebe-se a existência de uma relação entre as disciplinas de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia. No que tange o Documento de arquivo ambas as disciplinas podem utilizar os métodos e ainda, no que se refere aos elementos intrínsecos e extrínsecos do texto favorece a análise de fraudes documentais.

Isto exposto, os elementos de aproximação das disciplinas apresentadas destacam-se como sendo o Documento de arquivo e Autenticidade documental; o primeiro elemento citado contém as informações do registro e que se divide entre os elementos externos como a escrita, o material, etc. Assim como também apresenta

os elementos internos que no caso se destacam por conter informações relevantes para o reconhecimento da autenticidade documental.

Desta forma, compreende-se que o elemento de aproximação das disciplinas de Diplomática, Paleografia e Grafoscopia se relacionam como sendo a autenticidade documental, cada qual com suas especificidades tem por objetivo comum a análise de um documento, ainda que a Escrita não seja o ponto de aproximação da Diplomática, as disciplinas se relacionam por meio da autenticidade.

Em suma, a aproximação das disciplinas pode contribuir para o crescimento dos estudos voltados a identificar a autenticidade de um documento de arquivo, auxiliando não apenas uma área como a Diplomática, mas como também as demais (Paleografia e Grafoscopia).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objeto de estudo aproximar preliminarmente as disciplinas de Diplomática contemporânea, Paleografia e Grafoscopia a fim de apresentar como ocorre a análise documental textual das metodologias, estruturando as etapas para visualização das análises do Documento de arquivo textual. Desse modo, foi realizada uma pesquisa teórica unindo diferentes conceitos e métodos de análise sobre o Documento textual.

A medida que as disciplinas se relacionam, compreende-se que a Diplomática contemporânea é um método de análise documental ao observar e constatar a existência de autenticidade ou falsificação de algum elemento intrínseco ou extrínseco no Documento; Já a Paleografia se especifica ao identificar a escrita antiga transcrevendo em um suporte para que seja realizada a interpretação do contexto, cenário e do período cronológico. Por sua vez, a Grafoscopia contribui como uma disciplina que desenvolve a identificação do traço de escrita analisando, por exemplo, possíveis rastros de fraude de assinatura.

É possível concluir que na Diplomática contemporânea a autenticidade documental é o que aproxima a disciplina de Paleografia quando por motivo de transcrição pretende-se determinar o valor histórico e probatório do registro, e ainda aproxima-se da Grafoscopia ao identificar a autenticidade da assinatura de um indivíduo em um determinado suporte.

Como demonstrado, durante o trabalho às falsificações de Documentos de arquivo não trouxeram apenas o problema e até o crime, mas também incentivaram o desenvolvimento de pesquisas que almejam solucionar tais fraudes documentais. Neste sentido, observa-se que o Documento textual auxilia na compreensão do contexto histórico de uma sociedade e a torna objeto de provas de ações cometidas.

As grilagens que ocorrem na região Norte do País são consideradas como falsificação documental. Posto isto, a grilagem torna-se um motivo para que mais estudos fossem realizados por parte dos profissionais que manuseiam e utilizam os Documentos, considerando como um incentivo na busca de mais pesquisas possam se desenvolver.

Por meio da leitura dos textos, conclui-se que há uma relação de aproximação entre as disciplinas quando se trata da autenticidade documental, tal relação

favorece para com os métodos tanto para a Arquivologia, a História e Criminologia quanto para outras áreas do conhecimento. Mediante ao exposto, é possível afirmar que há uma relação entre as áreas apesar das diferenças apresentadas, as disciplinas foram aproximadas de modo a intensificar o aprimoramento e a busca de mais estudos voltados a identificar a autenticidade documental.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, M. H. Fraude documental: uma ameaça transversal à segurança nacional. **Escola Superior de Guerra**, Campus Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1267/1/MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20%c3%81VILA%20-%20TCC%20CAED%202020.pdf>>. Acesso em: 20 dezembro de 2021.
- ARAUJO, R. J. C. A contribuição da Paleografia para Diplomática: abordagens teóricas e práticas. **1ª Edição. João Pessoa**, 2018. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/elegispb/wp-content/uploads/2013/08/ROBERTO-JORGE-C-HAVES-ARAUJO-para-Forum-Legislativo.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.
- AURELUZ, S. Formação em Grafoscopia. **FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL MINISTÉRIO DA CULTURA**. Escritório de Direitos Autorais Registro 446.282 – Livro 837 – Folha 442 Revisão realizada em agosto de 2014. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/pericia-grafotecnica-3-pdf-free.html>>. Acesso em: 21 dezembro de 2021.
- BELLOTTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica do documento de arquivo. **Arquivo do Estado e imprensa oficial do Estado de São Paulo**. v.8. 2002. Disponível em: <[https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf8.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf)>. Acesso em: 22 de dezembro 2021.
- BELOTTO, H. L. A Diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 04-13, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/27544/14808>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2021
- BORGES, V. G. A. Autenticidade de documentos arquivísticos: olhares da Diplomática e da Documentoscopia. **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. João Pessoa, 2018.
- BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Noções de paleografia e de diplomática. **Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciencia-Editora UFSM**, 2020. Disponível em: <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H1zp49qqrL4J:https://edisisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4413746/mod\\_folder/content/0/BERWANGER\\_LEAL\\_NocoosDePaleografiaEDeDiplomatica.pdf%3Fforcedownload%3D1+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H1zp49qqrL4J:https://edisisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4413746/mod_folder/content/0/BERWANGER_LEAL_NocoosDePaleografiaEDeDiplomatica.pdf%3Fforcedownload%3D1+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.
- CARVALHO, R.B. S. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. **Philologus Revista do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos**, ano, v. 9, 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO09/26/003.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.
- CÂNDIDO, G. G. A representação da informação do documento de arquivo: perspectivas metodológicas para elaboração de pontos de acesso. 2014. 133 f.

Dissertação (mestrado) - **Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília**, 2014. Disponível em:  
<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113862/000801378.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

CAMBRAIA, C. N. (2005) Introdução à crítica textual. **São Paulo. Martins Fontes**. Disponível em:  
<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361273/mod\\_resource/content/1/Cambraia%20%282005%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361273/mod_resource/content/1/Cambraia%20%282005%29.pdf)>. Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

DE ANDRADE, E. A. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 10-11, p. 149-172, 2009. Disponível em:  
<<https://www.revistas.usp.br/flp/issue/view/12214/2181>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

DE ALMEIDA, C. A. M. **Dicionário de terminologia arquivística**. Associação dos Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional de São Paulo, 1996. Disponível em:  
<[http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf)>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

DE SOUZA, R. F. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. 27-41, 2006. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p27/384>>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

DE OLIVEIRA, M. M. al. Grafoscopia e as técnicas de falsificação de documentos. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 18561-18580, 2019.

DICTIONARY ARCHIVES TERMILOGY. Disponível em:  
<<https://dictionary.archivists.org/>> Acesso em:20 de dezembro de 2021.

DECRETO LEI, Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

DOMINGUES, A. C. A.; TELLES, V. L. C. N. A Importância da grafoscopia para a identificação de fraudes em. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**. Ano 4, n.14 abril-junho 2017 ISSN 2357-81873 (versão on-line). 2017.

DO MONTE, V. M. CAMBRAIA.; C. N. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 191-197, 2006.

Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo, 2014. Disponível em:<<http://ibape-nacional.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/06/norma-de-grafoscopia-logo-novo.pdf>>. Acesso em:

GRILO, G. F.; PEREIRA, C.; FELIPETTO, D. Análise de conceitos teóricos e práticos acerca da grafoscopia. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 36, n. 71, p. 96-108, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1475/1406>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

JENKINSON, H. **A manual of archive administration including the problems of war archives and archive making**. Clarendon Press, 1922. Disponível em: <<https://archive.org/details/manualofarchivea00jenkuoft/page/n1/mode/2up>>. Acesso: 15 de setembro de 2021.

LEGOFF, J.; SCHMITT, J.P. Tradução. **Dicionário temático do ocidente medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2006. Disponível em: <<https://bds.unb.br/password-login>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

MATEUS, E. T. **Os “papéis velhos” na rede**: manuscritos digitalizados e a leitura paleográfica. Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 26-51, Agosto 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/64281/38260>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

NETO, M. B. G. **A interlocução entre a diplomática contemporânea e a documentoscopia no reconhecimento de falsificação documental**. Universidade Federal do Pará, Belém-PA. 2019. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1FkgIFCuVis\\_AnbqIJQ0tabMckVbdJUtv/view](https://drive.google.com/file/d/1FkgIFCuVis_AnbqIJQ0tabMckVbdJUtv/view)>. Acesso em: 10 de Agosto de 2021.

ROMÁN, B. R. **Estudios Paleográficos**. [S.l: s.n.], 1987. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:36jbP1kpwV4J:https://www.estantevirtual.com.br/livros/prof-r-roman-blanco/estudios-paleograficos/3613127362+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2011.

SAMARA, E. M. **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. [S.l: s.n.], 2010. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002172292>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

PUGA, Rogério Miguel. A odisseia de um mito: diálogos intertextuais em torno da fundação de Lisboa por Ulisses nas literaturas anglófonas. **Ágora. Estudos Clássicos em Debate**, n. 13, p. 145-175, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3210/321027691006.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2022.

TELLES, V. L. C. N. **Documentoscopia**. Secretaria de Segurança Pública Superintendência da Polícia Técnico-Científica, 2010. Disponível: <[file:///C:/Users/Vela Goncalves/Downloads/1455-Livro Documentoscopia.pdf](file:///C:/Users/Vela%20Goncalves/Downloads/1455-Livro%20Documentoscopia.pdf)>. Acesso em: 14 de dezembro de 2021.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. A diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das idéias de Luciana Duranti. In: **Nuevas perspectivas para la**

**difusión y organización del conocimiento: actas del congreso.** Servicio de Publicaciones, 2009. p. 38-47.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da Diplomática:** em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. Editora UNESP, 2014. Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103383/tognoli\\_nb\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103383/tognoli_nb_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

TERENCE, M. F. Grilagem de terras públicas federais e acumulação capitalista no Sudeste Paraense. **Cogitare**, v. 2, n. 1, p. 30-49, 2019. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4Cs6xluYPC4J:https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cogitare/article/view/995+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 01 de março de 2022.

ROSA, C. A relação filologia/linguística-trajetória, percalços, impasses e convergências. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 2, n. 04, 2001. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mjmrTHD4JY4J:https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/download/36/27/+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 01 de março de 2022.

LIMA, N.P. Desenvolvimento das competências técnicas dos peritos documentoscópicos da polícia federal. **Fundação Getúlio Vargas escola brasileira de administração pública e de empresas**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11418/Dissertacao%20Narumi>>.pdf. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.